025.21

Contribuições para a tomada de decisão no processo de seleção em bibliotecas

MARYSIA MALHEIROS FIUZA *

Comentários sobre dois artigos que tratam da análise da produção bibliográfica em diversos assuntos como auxiliar na tomada de decisão para o desenvolvimento de coleções. Comparação das duas abordagens e apresentação de sugestões para novos estudos.

Uma biblioteca é uma instituição que tem, como ponto central, uma coleção de documentos destinados a atender às demandas dos usuários, fornecendo-lhes os próprios documentos ou recuperando a informação neles contida. Portanto, uma das tarefas mais importantes e significativas do bibliotecário é cuidar da formação adequada da coleção.

Nos currículos de nossas Escolas de Biblioteconomia consta sempre a disciplina "seleção de material bibliográfico", seja como uma disciplina em separado, seja como uma unidade do programa de "organização de bibliotecas".

* Professora da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Na literatura biblioteconômica encontramos uma porcentagem relativamente alta de artigos que tratam do assunto rotulados sob diversas denominações: "seleção", "formação do acervo", "desenvolvimento da coleção", etc.

Porém, o que se observa, realmente, na prática bibliotecária brasileira, salvo algumas exceções, é um bibliotecário afastado da função de selecionador e atuando no processo de formação do acervo como um simples intermediário na aquisição de itens selecionados por outras pessoas ou como um "registrador" de documentos que aparecem na biblioteca por "obra e graça" da administração superior.

Não pretendemos defender a imagem de um bibliotecário auto-suficiente, eclético, dominando todos os assuntos, de modo a poder selecionar, sozinho, os melhores itens para a sua biblioteca. Em seu lugar, imaginamos um bibliotecário capaz de dialogar em igualdade de condições com os especialistas, pois, se estes detêm o conhecimento específico do assunto, aquele é o profissional que deveria ter a visão de conjunto da coleção, o conhecimento do mercado livreiro e editorial e o domínio das técnicas necessárias para o desenvolvimento harmônico do acervo.

É sob esse prisma que nos propusemos a comentar dois artigos que, na nossa opinião, apresentam contribuições interessantes para a tomada de decisões no desenvolvimento das coleções. Esses artigos sugerem que um fator importante para um bom desempenho na seleção em bibliotecas é o conhecimento dos elementos que compõem os diversos campos de assunto encontrados nas coleções das bibliotecas.

De acordo com Saracevic e Perk (5) "literatura (isto é, o *registro gráfico* ou mais abrangentemente o

discurso registrado) é o meio de comunicação primordial de qualquer assunto; é a representação e o registro do conhecimento e das atividades no assunto". É sob essa acepção que usaremos o termo *literatura de um assunto* no desenvolver deste trabalho.

A ABORDAGEM ESTRUTURALISTA DE BAUGHMAN (1/2)

Partindo da hipótese de que a formação das coleções deve se apoiar na identificação da estrutura das literaturas, isto é, da produção bibliográfica nos diferentes assuntos, Baughman defende uma abordagem estruturalista para o desenvolvimento das coleções. Essa abordagem procura encontrar um método de relacionamento entre os principais elementos atuantes nesse desenvolvimento: 1. o uso (conjunto das demandas); 2. o conhecimento (conjunto de disciplinas, assuntos, tópicos e áreas de estudo); 3. biblioteconomia (conjunto de técnicas que permitem o estudo da estrutura das literaturas dos diversos assuntos).

Do relacionamento entre esses elementos surgem:

1. o planejamento da coleção de acordo com as necessidades, metas, objetivos e prioridades da biblioteca;

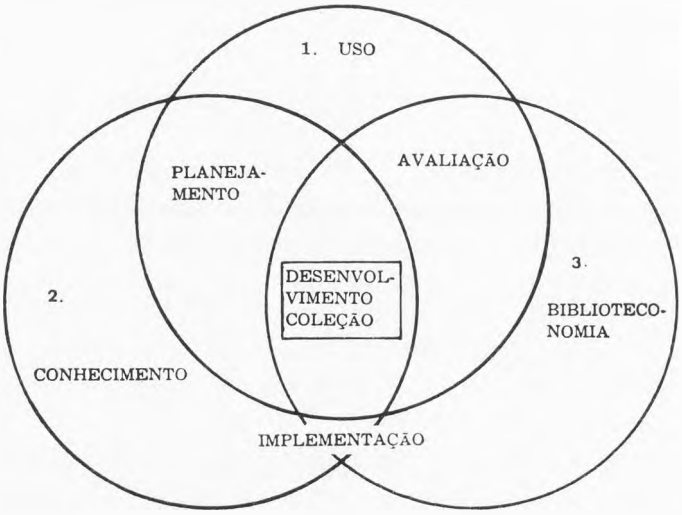
2. a implementação, isto é, os processos de seleção e aquisição;

3. a avaliação da coleção, tendo em vista metas e objetivos.

Baughman define, então, o desenvolvimento das coleções como "um plano que pode ser implementado e avaliado". Representa esta definição, graficamente, através da fórmula:

PLANEJAMENTO + IMPLEMENTAÇÃO + AVALIAÇÃO = DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO

e do diagrama:



Ele considera que, no desenvolvimento das coleções, o bibliotecário tem a responsabilidade da tomada de decisões com base no *uso* e no *conhecimento*. Relaciona o *uso* com as demandas feitas pelos usuários e que são, geralmente, avaliadas pelos estudos de usuário. Liga o *conhecimento* ao uso potencial, isto é, àquilo de que o usuário realmente necessita. Advoga a premência em se conhecer a estrutura das literaturas, não para "se tornar um especialista no conteúdo de cada disciplina", mas para "compreender os parâmetros que definem uma literatura" de maneira a poder "tomar decisões mais objetivas no atendimento das necessidades dos usuários".

Baughman elabora sua abordagem para a identificação da estrutura de literaturas baseada na seguinte teoria: "A pesquisa racional nas diversas áreas de

assunto produz um corpo de conhecimentos que é divulgado através de uma literatura que registra, expõe, armazena e transmite estágios específicos do conhecimento em um determinado ponto no tempo. Para se conhecer a estrutura de uma literatura é necessário estudar seu *comportamento,* isto é, sua maneira característica de agir e suas *propriedades*, ou seja sua organização e classificação."

Ele aplicou essa teoria à análise da literatura de sociologia sob os seguintes parâmetros: tempo, língua, assuntos relacionados e núcleo de publicadores, tendo chegado a resultados interessantes em relação aos parâmetros citados e que poderão sugerir aos bibliotecários algumas idéias práticas para atender melhor os usuários na área de sociologia:

1. o reconhecimento dos assuntos inter-relacionados com a disciplina sociologia propicia a oportunidade de uma tomada de decisão para a cobertura mais completa do assunto;

2. a determinação da idade mediana ou "meia-vida" da literatura de sociologia é um ótimo auxiliar na tomada de decisão para o descarte ou nas compras eventuais de números atrasados ou de coleções completas de periódicos;

3. a análise de citações permite saber se a literatura mais citada foi publicada em livros ou em periódicos, possibilitando a tomada de decisão com referência ao tipo de material que deva ser adquirido em maior escala;

4. Baughman conseguiu formar uma coleção básica de periódicos de sociologia, apoiada na noção de que, de acordo com a lei de Bradford, alguns periódicos são responsáveis pela publicação de alta porcentagem dos artigos citados;

5. ampliando seu estudo, Baughman concluiu que havia uma relação isomórfica entre a estrutura da literatura de sociologia e a estrutura de uso, isto é, os títulos mais freqüentemente citados correspondem aos títulos mais freqüentemente usados numa biblioteca de Ciências Sociais.

Para esse estudo, Baughman adotou técnicas bibliométricas tais como a lei de Bradford para o estudo do *comportamento* e o método inovativo de Goffman para o estudo das *propriedades* da disciplina sociologia.

A ABORDAGEM CLASSIFICATÓRIA DE H. EDELMAN (3)

Edelman define "desenvolvimento da coleção" como uma função de planejamento, cujos indicadores são: os objetivos da biblioteca, as demandas, necessidades e expectativas da clientela, o mundo da informação e o planejamento financeiro. A seleção é o processo de tomada de decisões e a aquisição é a implementação das decisões tomadas.

Com referência às solicitações dos usuários, ele distingue as demandas a curto prazo e as necessidades a longo prazo. Adverte sobre a possibilidade de conflito entre as duas, oferecendo uma maneira de resolvê-lo: o conhecimento da produção bibliográfica nos diversos campos do conhecimento, isto é, das literaturas dos diferentes assuntos.

Com o objetivo de operacionalizar esse conhecimento ele descreve e categoriza o universo no qual se faz a seleção. Esboça uma classificação dos materiais bibliográficos com base na sua origem; sugere que, nas bibliotecas de ensino e pesquisa, deverão encontrar-se as seguintes classes de documentos: 1. documentos governamentais; 2. documentos emanados de sociedades culturais, sociais ou políticas;

3. fontes secundárias de avaliação ou crítica; 4. materiais introdutórios, fornecendo uma visão enciclopédica do universo do conhecimento; 5. fontes bibliográficas e de referência, etc.

Edelman exemplifica sua teoria com um estudo das áreas de Literatura Clássica e de Química. Na primeira, o campo de seleção seria um número identificável de autores, cujas obras em qualquer edição (textual, crítica ou tradução) deveriam figurar nas coleções. As principais variáveis no processo de identificação seriam a língua, a data de publicação e o publicador.

A literatura de química tem uma natureza e uma composição completamente diferentes; as fontes primárias, como relatórios de pesquisa, comunicações em sociedades científicas, etc. aparecem em forma de "pre-prints" e são de publicação restrita, a não ser quando se transformam em artigos de revistas; os instrumentos bibliográficos e de referência representam uma parte expressiva no conjunto da literatura, da mesma forma que os documentos na área introdutória e enciclopédica.

Com essa exemplificação, Edelman tenta demonstrar que cada campo ou tipo de literatura tem seu próprio caráter e que uma prática de seleção universal ou mesmo consolidada é impossível. Condena a prática em vigor de separar a verba total de aquisição por tipo de material (livros, periódicos, etc.) ao invés de dividi-la de acordo com as necessidades de cada área de assunto.

Defende a idéia de que, partindo da classificação da literatura dos diversos assuntos, poder-se-iam formar pequenas estruturas que possibilitariam a identificação e quantificação dos elementos das diversas literaturas, facilitando a tomada de decisões.

Comparando esses dois estudos, verifica-se que têm os seguintes pontos em comum:

1. é muito importante que se estabeleça uma listagem de conceitos e atividades relacionadas com a formação de coleções, bem como se procure uma terminologia adequada;

2. o desenvolvimento das coleções envolve planejamento, tomada de decisões, implementação e sua avaliação;

3. as decisões devem se apoiar em pontos básicos tais como demandas e necessidades dos usuários, objetivos da biblioteca e conhecimento das literaturas, isto é, da produção bibliográfica das diversas áreas;

4. os usuários apresentam dois tipos de solicitações às bibliotecas: demandas a curto prazo e necessidades a longo prazo ou, no dizer de Baughman, o *uso*, relacionado com as demandas e o *uso potencial*, relacionado com as necessidades;

5. os estudos de usuário estudam os padrões de uso e são a base para o atendimento das demandas;

6. o estudo das literaturas dos diversos assuntos possibilita o estabelecimento de uma estrutura para atendimento das necessidades a longo prazo e para um desenvolvimento racional das coleções.

CONCLUSÃO

A análise desses pontos em comum possibilita uma visão do que se deve esperar de um bibliotecário selecionador. Para que ele possa reivindicar um lugar nas comissões de seleção, é necessário que tenha as habilitações já mencionadas na introdução deste artigo

e que se disponha a usá-las no desempenho de suas atribuições.

Muito já se escreveu e continua a se escrever sobre estudos de usuários e determinação de objetivos da biblioteca. Neste artigo, pretendemos refletir sobre o conhecimento que o bibliotecário deve ter da estrutura das literaturas dos assuntos que ele fará representar na coleção de sua biblioteca.

A maneira de atingir esse conhecimento pode variar: as estruturas de algumas literaturas já foram estudadas e os resultados podem ser usados pelos bibliotecários; além do estudo de Baughman, poderíamos citar, por exemplo, a investigação sobre a literatura de biblioteconomia feita por Saracevic e Perk (5); o próprio bibliotecário pode trabalhar nesse sentido, seja empregando técnicas bibliométricas, como Baughman (o que talvez seja uma pretensão utópica, tendo em vista a falta de pessoal e de verba nas nossas bibliotecas), seja usando modelos mais simples como o de Edelman; o estudo desses temas poderia ser incentivado nos cursos de pós-graduação em biblioteconomia, como trabalhos escolares ou como assunto de dissertações, visando à criação de outros modelos mais aplicáveis à nossa realidade.

O importante é que se pense no assunto e se trabalhe no sentido de atingir esse conhecimento, fator imprescindível para que o "bibliotecário do futuro" possa ser, como imaginava Ortega y Gasset (4) "um filtro entre o homem e a torrente de livros".

Comments on two articles treating literature analysis as an aid to decision making in collection development. Comparison between the two approaches and suggestions for future studies.

BIBLIOGRAFIA

1. BAUGHMAN, J.C. A structural analysis of the literature of sociology. *The Library Quarterly*, *44*(4): 203-308, Oct. 1976.

2. ————. Toward a structural approach to collection development. *Coll. Res. Libraries*, *38*(3): 241-248, May 1977.

3. EDELMAN, H. Selection methodology in academic libraries. *Lib. Res. & Techn. Services*, *23*(1): 33-38, Winter 1979.

4. ORTEGA y GASSET, J. *The mission of the librarian*. Boston, G.H. Hall, 1961.

5. SARACEVIC, T. & PERK, L.J. Ascertaining activities in a subject area through bibliometric analysis. *JASIS*, *24*(3): 120-134, Mar-Apr. 1973.